

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana	
	Data: ____/____/____	Turma:
	Aluno:	
	Professor: Manuel Antonio	
	Disciplina: Projeto de Vida e Cidadania	

9ª Lista de Exercícios – Futuro e Intuição

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Da utilidade dos animais

Terceiro dia de aula. A professora é um amor. Na sala, estampas coloridas mostram animais de todos os feitos. É preciso querer bem a eles, diz a professora, com um sorriso que envolve toda a fauna, protegendo-a. Eles têm direito à vida, como nós, e além disso são muito úteis. Quem não sabe que o cachorro é o maior amigo da gente? Cachorro faz muita falta. Mas não é só ele não. A galinha, o peixe, a vaca... Todos ajudam.

– Aquele cabeludo ali, professora, também ajuda?

– Aquele? É o iaque, um boi da Ásia Central. Aquele serve de montaria e de burro de carga. Do pelo se fazem perucas bacanas. E a carne, dizem que é gostosa.

– Mas se serve de montaria, como é que a gente vai comer ele?

– Bem, primeiro serve para uma coisa, depois para outra. ¹Vamos adiante. Este é o texugo. Se vocês quiserem pintar a parede do quarto, escolham pincel de texugo. Parece que é ótimo.

– Ele faz pincel, professora?

– Quem, o texugo? Não, só fornece o pelo. Para pincel de barba também, que o Arturzinho vai usar quando crescer.

Arturzinho objetou que ²pretende usar barbeador elétrico. Além do mais, não gostaria de pelar o texugo, uma vez que devemos gostar dele, mas a professora já explicava a utilidade do canguru:

– Bolsas, malas, maletas, tudo isso o couro do canguru dá pra gente. Não falando da carne. Canguru é utilíssimo.

– Vivo, fessora?

– A vicunha, que vocês estão vendo aí, produz... produz é maneira de dizer, ela fornece, ou por outra, com o pelo dela nós preparamos ponchos, mantas, cobertores, etc.

– Depois a gente come a vicunha, né, fessora?

– Daniel, não é preciso comer todos os animais.

Basta retirar a lã da vicunha, que torna a crescer...

– A gente torna a cortar? Ela não tem sossego, tadinha.

– Vejam agora como a zebra é camarada. Trabalha no circo, e seu couro listrado serve para forro de cadeira, de almofada e para tapete. Também se aproveita a carne, sabem?

– A carne também é listrada? – pergunta que desencadeia riso geral.

– Não riam da Betty, ela é uma garota que quer saber direito as coisas. Querida, eu nunca vi carne de zebra no açougue, mas posso garantir que não é listrada.

³Se fosse, não deixaria de ser comestível por causa disto. Ah, o pinguim? Este vocês já conhecem da praia do Leblon, onde costuma aparecer, trazido pela correnteza. Pensam que só serve para brincar? Estão enganados. Vocês devem respeitar o bichinho. O excremento – não sabem o que é? O cocô do pinguim é um adubo maravilhoso: guano, rico em nitrato. O óleo feito da

gordura do pinguim...

– A senhora disse que a gente deve respeitar.

– Claro. Mas o óleo é bom.

– Do javali, professora, duvido que a gente lucre alguma coisa.

– Pois lucra. O pelo dá escovas de ótima qualidade.

– E o castor?

– Pois quando voltar a moda do chapéu para os homens, o castor vai prestar muito serviço. Aliás, já presta, com a pele usada para agasalhos. É o que se pode chamar de um bom exemplo.

– Eu, hem?

– Dos chifres do rinoceronte, Belá, você pode encomendar um vaso raro para o living da sua casa. Do couro da girafa, Luís Gabriel pode tirar um escudo de verdade, deixando os pelos da cauda para Tereza fazer um bracelete genial. A tartaruga-marinha, meu Deus, é de uma utilidade que vocês não calculam. ⁴Comem-se os ovos e toma-se a sopa: uma de-lí-cia. O casco serve para fabricar pentes, cigarreiras, tanta coisa... O biguá é engraçado.

– Engraçado, como?

– Apanha peixe pra gente.

– Apanha e entrega, professora?

– Não é bem assim. Você bota um anel no pescoço dele, e o biguá pega o peixe mas não pode engolir. Então você tira o peixe da goela do biguá.

– Bobo que ele é.

– Não. É útil. Ai de nós se não fossem os animais que nos ajudam de todas as maneiras. Por isso que eu digo: devemos amar os animais, e não maltratá-los de jeito nenhum. Entendeu, Ricardo?

– Entendi. A gente deve amar, respeitar, pelar e comer os animais, e aproveitar bem o pelo, o couro e os ossos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. De notícias e não-notícias faz-se a crônica. In: *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 1816-7.

1. (G1 - cmrj 2018) Quando ouve que, no futuro, vai fazer a barba com um pincel de pelo de texugo, Arturzinho avisa que “**pretende usar barbeador elétrico**” (ref. 2). A resposta do menino demonstra que ele

- a) já se vê como um homem adulto.
- b) está desatento ao assunto da aula.
- c) rejeita a exploração da fauna nativa.
- d) prevê a utilização do eletrodoméstico.
- e) desrespeita a autoridade da professora.

2. (G1 - cps 2005) Leia a tirinha a seguir:

Zé Louquinho & Urubunaldo / Gandolpho



Fonte: Adaptado de *Correio Popular*, 17/07/2004.

São dadas as afirmações a seguir sobre o personagem da tirinha:

- I. Está absolutamente convencido da importância dos estudos.
II. Pensa em sacrificar-se a seu futuro, mas é seduzido pelos prazeres do presente.
III. Está decidido a estudar, já que isso assegura boas oportunidades de trabalho.
IV. Divide equitativamente seu tempo com estudos e diversão.

A alternativa com todas as afirmações válidas é

- a) apenas I, II e IV
b) apenas I, II e III
c) apenas III e IV
d) apenas II
e) apenas I

3. (Unioeste 2009) Sobre os impulsos estéticos que se unem de modo específico na Tragédia, diz Nietzsche: “Teremos ganho muito a favor da ciência estética se chegarmos não apenas à inteligência lógica mas à certeza imediata da intuição [*Anschauung*] de que o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do apolíneo e do dionisíaco, da mesma maneira como a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é incessante e onde intervêm periódicas reconciliações”.

Sobre o pensamento trágico de Nietzsche, é incorreto afirmar que

- a) há dois impulsos artísticos: o apolíneo (artes plásticas, diálogo) e o dionisíaco (música).
b) o apolíneo e o dionisíaco são também impulsos cósmicos.
c) esses dois impulsos estão frequentemente em luta, mas, periodicamente, reconciliam-se.
d) a tragédia é formada pela reconciliação desses dois impulsos: diálogo (apolíneo) e coro musical (dionisíaco).
e) para apreendermos esses dois impulsos, devemos utilizar apenas a intuição (*Anschauung*).

4. (Uem 2016) “Pouco antes da 3ª Conferência contra o Racismo, que se abriu no dia 31 de agosto de 2001 em Durban, na África do Sul, Pierre Sané, diretor-geral assistente da Unicef, e Jérôme Bindé, diretor da Divisão de Antecipação e Estudos de Perspectivas da Unesco, publicaram na página 3 da *Folha de São Paulo* um alerta sobre novas discriminações que ameaçam os homens, apesar do artigo 1º. da Declaração Universal do Genoma Humano e dos Direitos Humanos enunciar que o genoma humano está na base da unidade fundamental de todos os membros da família humana, bem como o reconhecimento de sua dignidade e diversidade. Escrevem os autores: ‘Os progressos científicos contemporâneos – particularmente a revolução genética – trouxeram grandes esperanças, mas também questões alarmantes.’”

(SANTOS, L. G. 2003. *Politizar as novas tecnologias*. São Paulo: Editora 34, 2003, p. 264).

A partir do trecho citado e das reflexões da sociologia sobre ciência, técnica e tecnologia assinale o que for **correto**.

- 01) A segmentação e o isolamento das áreas de conhecimento entre si possibilitam o desenvolvimento de tecnologias que, ao favorecerem a produção de determinada espécie, como é o caso do milho transgênico, colocam em risco a biodiversidade e a sociodiversidade.
02) O fato de certas pesquisas acenarem com resultados positivos para a espécie humana em termos de

esperança de vida, longevidade e terapias genéticas, não significa que todas as sociedades e indivíduos terão acesso a esses benefícios, pois isso depende de fatores como riqueza, informação, distribuição de renda, políticas públicas e acesso à tecnologia.

- 04) Por maiores que sejam as desigualdades sociais entre os países ricos e os países pobres, as tecnologias de engenharia genética ainda não foram capazes de criar indivíduos pertencentes a grupos humanos distintos, embora isso potencialmente possa ocorrer no futuro.
08) Enquanto a noção darwiniana de herança como modificação deixou de influenciar as reflexões e a pesquisa em biociências, as ideias relacionadas ao darwinismo cultural, ou seja, o princípio baseado na seleção dos socialmente mais aptos, continuam a vigorar.
16) A fim de se manterem éticos, o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias direcionadas à manipulação genética precisam manter um diálogo constante com pesquisas e diretrizes políticas que incluam debates sobre direitos humanos, desigualdades socioeconômicas e diversidades ambiental, cultural e social.

5. (Uema 2008) Considere o texto a seguir para responder à questão.

O juízo estético em Kant é uma intuição do inteligível no sensível, em que o sujeito não proporciona nenhum conhecimento do objeto que provoca, não consiste em um juízo sobre a perfeição do objeto, é válido independentemente dos conceitos e das sensações produzidas pelo objeto.

TAVARES, Manoel; FERRO, Mário. *Análise da obra fundamentos da metafísica dos costumes de Kant*. Lisboa- Portugal: Editorial Presença, [s.d.]. p. 43-44.

Então, para Kant, a estética é uma intuição de ordem

- a) objetiva.
b) cognitiva.
c) subjetiva e cognitiva.
d) subjetiva e objetiva.
e) subjetiva.

6. (Ufu 2008) Leia atentamente o texto a seguir.

A partir dessa intuição primeira (a existência do ser que pensa), que é indubitável, Descartes distingue os diversos tipos de ideias, percebendo que algumas são duvidosas e confusas e outras são claras e distintas.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. Introdução à Filosofia.

São Paulo: Moderna, 1993. p. 104.

A primeira ideia clara e distinta encontrada por Descartes no trajeto das meditações é

- a) a ideia do cogito (coisa pensante), pois na medida em que duvida, aquele que medita percebe que existe.
b) a ideia de coisa extensa, porque tudo aquilo que possui extensão é imediatamente claro e distinto.
c) a ideia de Deus, porque Deus é a primeira realidade a interromper o procedimento da dúvida, no qual se lança aquele que se propõe meditar.
d) a ideia do gênio maligno, porque somente através dele Descartes consegue suprimir o processo da dúvida radical.